

# TÉCNICO DESPORTIVO

PROVAS	QUESTÕES
Língua Portuguesa	01 a 10
Matemática	11 a 15
Informática	16 a 20
Conhecimentos Específicos	21 a 60

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

## LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

- 1 Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Se houver algum defeito dessa natureza, peça ao aplicador de prova para entregar-lhe outro exemplar.
- 2 Este caderno contém **60 questões** objetivas. Cada questão apresenta **quatro** alternativas de resposta, das quais apenas **uma** é correta. Preencha no cartão-resposta a letra correspondente à resposta que julgar correta.
- 3 O cartão-resposta é personalizado e não será substituído em caso de erro durante o seu preenchimento. Ao recebê-lo, verifique se seus dados estão impressos corretamente; se for constatado algum erro, notifique-o ao aplicador de prova.
- 4 Preencha integralmente um alvéolo por questão, rigorosamente dentro de seus limites e sem rasuras, utilizando caneta esferográfica de tinta AZUL ou PRETA fabricada em material transparente. Dupla marcação implica anular a questão.
- 5 Esta prova terá a duração de **quatro** horas, incluídos nesse tempo os avisos, a coleta de impressão digital e a transcrição para o cartão-resposta.
- 6 Iniciada a prova, você somente poderá retirar-se do ambiente de realização da prova após decorridas duas horas de seu início e mediante autorização do aplicador de prova. Somente será permitido levar o caderno de questões após três horas do início das provas, desde que permaneça em sala até esse momento. É vedado sair da sala com quaisquer anotações antes deste horário.
- 7 Os três últimos candidatos, ao terminarem a prova, deverão permanecer no recinto, sendo liberados após a entrega do material utilizado por eles e terão seus nomes registrados em Relatório de Sala, no qual irão apor suas respectivas assinaturas.
- 8 Ao terminar sua prova entregue, obrigatoriamente, o cartão-resposta ao aplicador de prova.

## LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto a seguir para responder às questões de 01 a 04.

**Campanha pede que pediatras de todo o país “receitem livros’ para crianças”**

Pediatras de todo o país vêm sendo orientados a "receitar livros" para seus pacientes de zero a seis anos. A medida, anunciada nesta semana pela SBP (Sociedade Brasileira de Pediatría), visa estimular o aumento das conexões cerebrais nos pequenos por meio da leitura feita a eles pelos pais ou por pessoas próximas.

De acordo com os médicos, bebês que recebem o estímulo de escutar histórias podem se tornar adultos mais articulados, desenvoltos e inteligentes. Bebês que nascem com deficiência também podem obter benefícios: com este incentivo, o cérebro pode criar novas conexões para suprir habilidades perdidas.

Para Eduardo Vaz, presidente da SBP, não basta ao pediatra controlar peso, altura e vacinas. Para ele, é preciso formar um adulto que tenha qualidade de vida e que exerça sua cidadania.

"Estamos atrasados na inclusão do livro na pediatria. Ler para o bebê reflete diretamente em seu bom desenvolvimento, na cognição e na afetividade. Quem lê para o bebê cria com ele um vínculo afetivo para a vida toda e contribui para que ele seja um adulto melhor", diz Vaz.

O empresário Igor Rodrigues e a sua mulher, Daniela, leem diariamente histórias infantis para as filhas gêmeas Lis e Mariah, de nove meses.

"Não tivemos orientação médica, mas tomamos a medida porque o nosso mais velho, de 15 anos, não gosta de livros e é ligado a videogames. Os resultados são claros: elas adoram, aprendem novas palavras e estão mais espertas", avalia o pai.

Uma das causas do atraso do falar de crianças, de acordo com Vaz, é a falta de comunicação entre pais e filhos, o que inclui a leitura. "O médico deve abordar famílias de forma direta, dizendo que é necessário ler para o bebê. Pais analfabetos podem contar histórias para os filhos. E essas crianças se alfabetizam rápido, têm facilidade para aprender línguas e melhor desempenho acadêmico."

Com apoio das fundações Maria Cecília Souto Vidigal e Itaú Social, médicos associados à SBP receberão livros para seus consultórios. Eles receberão também a cartilha "Receite um Livro – Fortalecendo o Desenvolvimento e o Vínculo", com os benefícios da leitura a bebês.

Para o linguista Evélio Cabrejo, da Universidade Sorbonne (França), que veio ao Brasil para o lançamento da campanha, não importa repetir a mesma história para as crianças. "O bebê não escuta a mesma história sempre. Ele descobre uma quantidade enorme de significados diferentes. Além disso, decora tudo. Está exercendo a memória. É uma operação extraordinária."

MARQUES, Jairo. *Folha de S. Paulo*. 18 out. 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/10/1695362-campanha-pede-que-pediatras-de-todo-o-pais-receitem-livros-para-criancas.shtml>>. Acesso em: 1º fev. 2016.

## — QUESTÃO 01 —

No texto, a citação da fala do presidente da SBP, Eduardo Vaz, e do casal Igor Rodrigues e Daniela, representam, respectivamente, as vozes:

- (A) do publicitário e do consumidor.
- (B) da ciência e da empiria.
- (C) da verdade filosófica e do mercado editorial.
- (D) do consenso e do senso comum.

## — QUESTÃO 02 —

No título e no primeiro parágrafo, a expressão “receitar livros” aparece entre aspas. O uso das aspas, nesse caso, se justifica porque

- (A) a previsibilidade semântica entre o verbo e o seu complemento é rompida.
- (B) o enunciador faz uma ironia por discordar da proposta apresentada.
- (C) a palavra “livros” representa elementos de um mundo com sentidos figurados.
- (D) o verbo “receitar” é polissêmico no contexto sintático em que aparece.

## — QUESTÃO 03 —

No texto, o linguista Evélio Cabrejo, da Universidade Sorbonne,

- (A) corrobora a argumentação desenvolvida em todo o texto de que a leitura de livros para crianças as ajuda no efetivo desenvolvimento da cognição e da afetividade.
- (B) constitui uma voz de autoridade cuja argumentação supera a de Eduardo Vaz, porque o linguista especifica aquilo que na fala de Vaz era vago e genérico.
- (C) apresenta argumento parcialmente discordante do presidente da SBP, pois o estudioso da linguagem chama a atenção para o fato de que o bebê decora a história ao invés de compreendê-la em sua totalidade.
- (D) introduz argumentação com base na competência linguística, já que, como estudioso da linguagem, tem habilidade para fazer jogos de palavras, criar ambiguidades e metaforizar expressões literais.

**— QUESTÃO 04 —**

No quinto parágrafo do texto, o uso do verbo “ler” no plural se justifica pelo seguinte motivo:

- (A) compõe um sintagma verbal juntamente com “histórias infantis”.
- (B) concorda em número com as receptoras da ação “filhas gêmeas Lis e Mariah”.
- (C) materializa a quantificação observada pela expressão temporal “de nove meses”.
- (D) estabelece relação de concordância com os agentes da ação “Igor Rodrigues e a sua mulher, Daniela”.

Leia o texto a seguir para responder às questões de **05 a 08**.

**A literatura e o leitor**

De início, cabe uma pergunta: quem é esse leitor? Se, num primeiro momento, pode nos parecer difícil defini-lo, num segundo momento, como professores com um olhar um pouco crítico e sensível, podemos perfeitamente dizer quem são eles. Na verdade, o que a sociedade, de um modo geral, e a academia, de modo especial, nos cobram é a formação de um indivíduo que lê textos escritos, referentemente livros.

Chegamos assim a uma equação simples: para termos como resultado leitura, devemos somar livro + leitor. Mas afinal que livro é esse? Que objeto de adoração é esse, tão distante do leitor comum? O livro, indicado invariavelmente como objeto de cultura por excelência, considerado como a leitura verdadeira, não centraliza o universo cultural da população brasileira. Essa, em geral, admira e respeita quem lê e até se considera em desvantagem por não ser leitora.

A leitura está associada a textos, especialmente livros, objetos de pouco convívio doméstico, pessoal, mas sempre valorizados. Os didáticos são vistos como livros da escola e não dos leitores. Aqui surge a primeira divisão de águas: certas leituras são para a escola, não para si próprios. No entanto, esse mesmo leitor, se consultado, poderá surpreender-se ao perceber que gostou de uma leitura indicada pela professora. Apesar disso, a leitura não chega a tornar-se hábito. Estaremos, então, formando um leitor escolar, que, distante do espaço escolar, esquece o prazer da leitura?

Para muitos, a leitura de livros de literatura é muito difícil, monótona, demorada, enquanto os jornais e as revistas são de leitura rápida e, por isso, agradável. É comum que os adolescentes – ou pré-adolescentes – refiram-se à sensação de perda de tempo relacionada com o fato de ficarem lendo enquanto as coisas acontecem. Para eles, ler livros não é nenhum acontecimento.

É no mínimo curioso que a ênfase na carência de leitura feita por educadores e intelectuais também ocorra entre os ditos não leitores. Parece que ninguém – nem a escola nem a sociedade – percebe a ligação existente entre o que é vivenciado/lido dentro e fora da escola, e o que ela e eles mesmos consideram como leitura. Especialmente tratando-se da interação tão intensa e difundida da linguagem verbal com a visual.

O visual e a oralidade, predominante nas práticas não institucionalizadas, são tidos e identificados como não leituras. Menosprezados por seus próprios leitores e ignorados pelos leitores, no entanto, são as leituras mais frequentemente realiza-

das pela maioria da população. Por outro lado, a literatura infantil resgatou com extrema sabedoria essa conjunção, tornando a ilustração peça fundamental para a leitura, integrando texto e imagem. [...] O texto incorpora a ilustração que, por sua vez, faz o *status* de linguagem, de texto, de narrativa. E é graças à incorporação de elementos visuais e de linguagem que a literatura infantil tem conquistado o seu leitor, habituado que está a ler o mundo que o cerca.

MARCHI, Diana Maria. A literatura e o leitor. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt et al. (Orgs). *Ler e escrever*. compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. p. 159-160. (Adaptado).

**— QUESTÃO 05 —**

O texto apresenta, no segundo e terceiro parágrafos, um paradoxo devido ao fato de a população brasileira

- (A) cobrar da escola a formação de um indivíduo leitor de livros e ter dificuldade de definir esse leitor.
- (B) associar a leitura a textos, especialmente a livros, e fazer deles objetos de pouco convívio doméstico e pessoal.
- (C) considerar os livros didáticos de uso exclusivo da escola e, às vezes, apreciar a leitura de livros indicados por professores.
- (D) eleger o livro como objeto de cultura por excelência e centralizá-lo em seu universo cultural.

**— QUESTÃO 06 —**

No enunciado “Na verdade, o que a sociedade, de um modo geral, e a academia de modo especial, nos cobram é a formação de um indivíduo que lê textos escritos, referentemente livros”, evidencia-se que a formação de leitores é:

- (A) uma demanda social que contempla a academia no mesmo grau de exigência em relação à sociedade.
- (B) um problema que aflige sociedade e academia em pontos diferentes de preocupação.
- (C) uma questão que interessa em diferentes graus à sociedade geral e aos profissionais da área.
- (D) um resultado esperado pela sociedade e pelos profissionais da área, que amplia a noção de leitura.

**— QUESTÃO 07 —**

Do texto, conclui-se que a leitura de livros é considerada, em geral, pouco habitual entre adolescentes ou pré-adolescentes brasileiros por

- (A) aproximar-se da noção de ações praticadas pelos jovens consideradas minimamente estimulantes.
- (B) afastar-se da possibilidade de mudança de estado de coisas.
- (C) constituir-se um entrave para compromissos com os amigos.
- (D) caracterizar-se como um fato de pouca notoriedade entre os jovens por ser um acontecimento obrigatório.

**— QUESTÃO 08 —**

Do enunciado “Por outro lado, a literatura infantil resgatou com extrema sabedoria essa conjunção, tornando a ilustração peça fundamental para a leitura, integrando texto e imagem”, considera-se que a literatura infantil

- (A) generaliza o pensamento de que a leitura de livros didáticos está restrita ao ambiente escolar.
- (B) contrapõe-se ao senso comum que defende que ler livros é muito difícil, monótono e demorado.
- (C) contribui para que a escola aproxime sua prática de leitura daquela que a sociedade realiza.
- (D) fortalece a ideia de que escola e sociedade deixam de perceber a interação entre linguagem verbal e visual.

**— QUESTÃO 09 —**

Leia a tira a seguir para responder às questões 09 e 10.



Disponível em: <<http://www.chavazada.com/2015/12/tirinhas-de-segunda-terca.html#.WJNlthsrLIV>>. Acesso em: 2 fev. 2017.

A relação do último quadrinho com os três iniciais, acrescida de conhecimentos extratextuais, permite inferir que a personagem

- (A) mostra expressivo potencial criativo a ponto de relacionar elementos de contato entre as obras que lê.
- (B) dissimula, assim como a figura dramática de Capitu, sua real intenção ao ler mais de um livro.
- (C) revela, assim como outras pessoas, dificuldade de ler mais de um livro ao mesmo tempo.
- (D) considera espaço e personagens os elementos essenciais de uma narrativa.

**— QUESTÃO 10 —**

Considerando a fala presente no segundo quadrinho, a relação coesiva que melhor expressaria o seu sentido num gênero formal é:

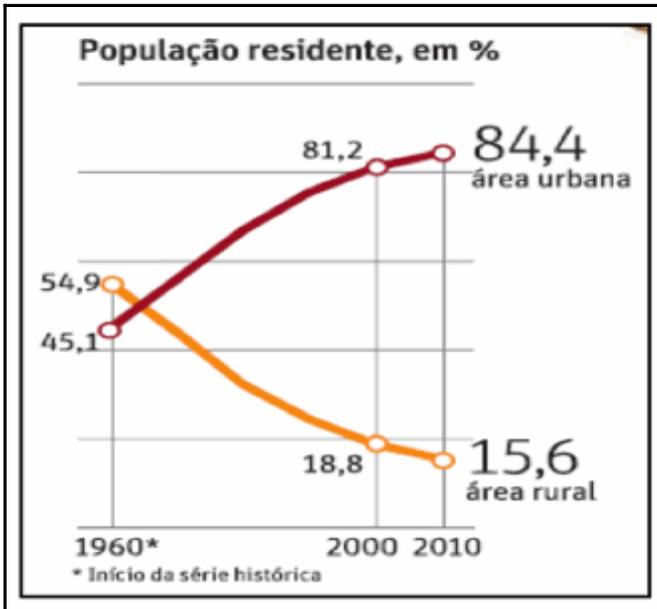
- (A) pratico sempre a leitura de muitos livros, portanto, minha consideração é a de que as pessoas também consigam fazer isso com facilidade.
- (B) sou mais esperto do que pessoas que apresentam dificuldade de leitura, logo, leio três livros neste instante porque é uma atividade prática.
- (C) considero que a atividade de leitura representa uma prática de complexa execução, tendo em vista que eu consigo ler três livros ao mesmo tempo.
- (D) estou lendo três obras neste instante, por isso, acredito que realizar, concomitantemente, a leitura de três livros é uma atividade de fácil execução.

**— RASCUNHO —**

## MATEMÁTICA

## — QUESTÃO 11 —

O gráfico a seguir mostra, em porcentagem, a população brasileira residente nas áreas urbana e rural nos anos de 1960, 2000 e 2010.



Disponível em: <ibge.gov.br> Acesso em: 24 jan. 2017. (Adaptado).

Considere que a população brasileira em 2020 será de 210 milhões e que a porcentagem da população, na área urbana, nesse mesmo ano, subirá cinco pontos percentuais no percentual que representa a população na área urbana de 2010. Então, quantas pessoas, em milhões, constituirão a população na área rural em 2020?

- (A) 2,226  
 (B) 2,431  
 (C) 22,260  
 (D) 24,318

## — RASCUNHO —

## — QUESTÃO 12 —

A tabela abaixo mostra a quantidade de calorias existentes em alguns alimentos utilizados em um café da manhã.

Alimento	Unidade	Peso (gramas)	Calorias
Leite integral	Um copo grande	240	150
Pão integral	Uma fatia	30	70
Peito de peru	Uma fatia média	15	15
Muçarela	Uma fatia média	15	45

Uma pessoa deseja preparar um café da manhã utilizando somente os alimentos citados na tabela, com um total de 460 calorias. Considere que ela coloca um copo grande de leite integral, uma fatia de pão integral, a mesma quantidade, em gramas, de peito de peru e de muçarela. Então, a quantidade de calorias presente na porção de muçarela é igual a:

- (A) 40  
 (B) 60  
 (C) 120  
 (D) 180

## — QUESTÃO 13 —

Toda vez que Cláudio vai ao restaurante, ele pede o mesmo prato e toma seis copos de chopes. Em um mês, ele gastou R\$ 300,00, indo seis vezes a esse restaurante. Se Cláudio tivesse tomado somente cinco chopes cada vez que fosse ao restaurante, com essa economia, ele poderia ter ido ao restaurante mais uma vez, tomando dois chopes, nessa ocasião. Considere que o valor do prato que ele pedia era sempre o mesmo, e que o preço unitário de todos os chopes não foi alterado. Nessas condições, quanto Cláudio pagou por cada chopes?

- (A) R\$ 5,00  
 (B) R\$ 5,50  
 (C) R\$ 6,00  
 (D) R\$ 6,50

## — RASCUNHO —

**— QUESTÃO 14 —**

*Captcha* é um teste para proteger *websites* contra acessos realizados automaticamente por máquinas (robôs). O teste consiste em solicitar ao usuário que digite o que aparece em uma imagem, como por exemplo:

012340EBD 0123MNOP

Às vezes, não conseguimos saber se um caractere é a letra “O” ou o número zero “0”, gerando possibilidades de um humano não acertar na primeira tentativa. Considere que o programa não diferencia a letra minúscula da letra maiúscula.

Qual o número de combinações possíveis para o *captcha* do exemplo acima, considerando todas as trocas entre o número zero “0” e a letra “O”?

- (A)  $2^4$
- (B)  $2^6$
- (C)  $2^8$
- (D)  $2^{12}$

**— QUESTÃO 15 —**

O preço de um caminhão,  $P(t)$ , desvaloriza em função do tempo de uso  $t$ , dados em anos, por uma função do tipo exponencial dada por  $P(t) = y \cdot x^t$ , sendo  $x$  e  $y$  constantes positivas. Considere que o preço do caminhão novo ( $t=0$ ) seja R\$ 250 000,00 e que será R\$ 160 000,00 depois de dois anos de uso. Quanto será o preço do caminhão depois de cinco anos de uso?

- (A) 80 000,00
- (B) 81 920,00
- (C) 90 000,00
- (D) 96 460,00

**— RASCUNHO —****— RASCUNHO —**

**INFORMÁTICA****— QUESTÃO 16 —**

Utilizando o Windows Explorer, ferramenta de gerenciamento de arquivos do Windows, um usuário seleciona um determinado arquivo dentro da pasta “Downloads” e, a seguir, pressiona as teclas CTRL e X simultaneamente. Tais ações significam que o usuário pretende

- (A) mover o arquivo da pasta “Downloads” para outra pasta.
- (B) duplicar o arquivo dentro da própria pasta “Downloads”.
- (C) quebrar o arquivo em partes.
- (D) copiar o arquivo para outra pasta.

**— QUESTÃO 17 —**

Considere o texto a seguir escrito utilizando o Word.

**A** Universidade Federal de Goiás foi criada no dia 14 de dezembro de 1960 com a reunião de cinco escolas superiores que existiam em **Goiânia**: a Faculdade de Direito, a Faculdade de Farmácia e Odontologia, a Escola de Engenharia, o Conservatório de Música e a Faculdade de Medicina. A partir desta data, **Goiás** passou a formar seus próprios quadros profissionais e a não depender de mão de obra qualificada vinda de outras regiões do país. (fonte: [www.ufg.br](http://www.ufg.br))

Foram utilizados recursos no texto: destaque para a letra A no início do texto; dois estilos nas palavras Goiânia e Goiás; um tipo de alinhamento. Pela ordem, quais recursos foram aplicados no texto?

- (A) Capitular, sombra/contorno, justificado.
- (B) Destacar, itálico/negrito, centralizado.
- (C) Capitular, itálico/negrito, justificado.
- (D) Destacar, sombra/contorno, alinhado à direita.

**— QUESTÃO 18 —**

Cookies são arquivos que armazenam informações básicas de um usuário, como, por exemplo, seu nome e preferências de idioma. Se compartilhados, os cookies podem afetar a privacidade de um usuário. Como o armazenamento destes arquivos pode ser desabilitado?

- (A) Criando regras no firewall da empresa.
- (B) Bloqueando o seu recebimento por meio de uma opção no navegador.
- (C) Utilizando conexões seguras via protocolo HTTPS.
- (D) Instalando um antivírus.

**— QUESTÃO 19 —**

O funcionário de uma empresa precisa adquirir um novo computador. Durante suas pesquisas, ele se interessou por um computador com a seguinte configuração dos componentes de hardware: 3,5 GHz, 4 GB, 1 TB, 64 bits. Nessa configuração,

- (A) 64 bits é a taxa de transmissão da porta USB.
- (B) 4 GB é a quantidade da memória ROM.
- (C) 1 TB é a capacidade de memória RAM.
- (D) 3,5 GHz é a velocidade do processador.

**— QUESTÃO 20 —**

Para enviar e receber informações pela internet de forma segura, garantindo integridade e sigilo, deve-se fazer uso de:

- (A) antivírus.
- (B) antispyware.
- (C) criptografia.
- (D) firewall.

**— RASCUNHO —**

**TÉCNICO DESPORTIVO****— QUESTÃO 21 —**

Consta do Art. 217 da Constituição Federal de 1988 que é dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um. No parágrafo terceiro, deste mesmo artigo, evidencia-se que o poder público

- (A) incentivará o lazer, como forma de promoção social.
- (B) financiará os programas de lazer desenvolvidos pelo Ministério do Esporte.
- (C) desenvolverá programas de lazer em corresponsabilidade com estados e municípios.
- (D) fiscalizará os programas de lazer desenvolvidos pela iniciativa privada.

**— QUESTÃO 22 —**

A Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, ao tratar o Sistema Nacional do Desporto, no Art. 14, dispõe que o Comitê Olímpico Brasileiro (COB), o Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB) e as entidades nacionais de administração do desporto, que lhes são filiadas ou vinculadas, constituem:

- (A) conjunto de entidades nacionais de administração do desporto.
- (B) subsistema específico do Sistema Nacional do Desporto.
- (C) subconjunto de entidades de planejamento das atividades esportivas.
- (D) núcleo das entidades desportivas a quem compete representar o país.

**— QUESTÃO 23 —**

Conforme Art. 13 da Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, o Sistema Nacional do Desporto tem por finalidade:

- (A) vincular recursos públicos para desenvolver práticas de desporto educacional.
- (B) fomentar práticas desportivas formais e não formais.
- (C) promover e aprimorar as práticas desportivas de rendimento.
- (D) democratizar o acesso às práticas esportivas e de lazer.

**— QUESTÃO 24 —**

De acordo com a legislação em vigor, parte da arrecadação bruta dos concursos de prognósticos e loterias federais e similares, cuja realização estiver sujeita a autorização federal, deve ser destinada ao financiamento das práticas desportivas formais e não formais, a que se refere o art. 217 da Constituição Federal. Segundo o Inciso VI do Art. 56 da Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, esse percentual deve ser de:

- (A) 2,5 (dois e meio por cento).
- (B) 1,5% (um e meio por cento).
- (C) 1,7 (um inteiro e sete décimos por cento).
- (D) 2,7% (dois inteiros e sete décimos por cento).

**— QUESTÃO 25 —**

A Lei Ordinária nº 12.395, de março de 2011, dispõe em seu Inciso II do § 2º que dos totais dos recursos correspondentes ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB), ao Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB,) e à Confederação Brasileira de Clubes (CBC) definidos pelo § 1º do Inciso VII do Art. 56, da Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, serão destinados ao desporto universitário, em programação definida conjuntamente com a Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU), o percentual de:

- (A) 7%
- (B) 2,7%
- (C) 5%
- (D) 4,5%

**— RASCUNHO —**

**— QUESTÃO 26 —**

Leia o texto a seguir.

As manifestações violentas envolvendo torcedores de futebol em dias de jogos, dentro ou fora dos estádios, são atualmente um problema de segurança pública e um objeto de pesquisa da sociologia do esporte em vários países, já que o fenômeno reúne as características de estabilidade e persistência, ocorrendo com regularidade, e tendo como lugar os estádios de futebol e as suas imediações, não sendo raras também as manifestações de violência em outros locais das cidades onde ocorrem os jogos.

REIS, Heloisa Helena Baldy dos. *Futebol e violência*. Campinas, SP: Autores Associados, 2016. p. 31.

Dentre os mecanismos de enfrentamento desse problema social complexo destaca-se a Lei nº 10.671, de 15 de maio de 2003 que instituiu o Estatuto de Defesa do Torcedor. Conforme Art. 1º - A da referida Lei, a prevenção da violência nos esportes é de responsabilidade

- (A) do poder público, das confederações, federações, ligas, clubes, associações ou entidades esportivas, entidades recreativas e associações de torcedores, inclusive de seus respectivos dirigentes.
- (B) do Ministério da Justiça, das secretarias de segurança pública dos estados e municípios, bem como do trabalho articulado das polícias federal, civil, militar e dos demais órgãos de inteligência do Estado brasileiro.
- (C) do Ministério da Justiça e Ministério da Defesa em parceria com o Ministério Público Federal, com o apoio suplementar das polícias federal, civil, militar e da Força Nacional.
- (D) do torcedor, das torcidas organizadas e do clube mandante da partida, os quais devem zelar para o bom andamento do espetáculo esportivo e para a promoção da cultura de paz nas arenas esportivas.

**— QUESTÃO 27 —**

A Carta Internacional da Educação Física e do Esporte da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), de 1978, tem o propósito de colocar o desenvolvimento da educação física e do esporte a serviço do progresso humano. De acordo com o referido documento, a pesquisa científica deve:

- (A) propiciar o progresso das modalidades esportivas olímpicas, com vistas ao fortalecimento do Movimento Olímpico em uma perspectiva internacional.
- (B) enfatizar o esporte de alto rendimento como expressão superior do esporte na sociedade contemporânea, auxiliando a ascensão olímpica dos países subdesenvolvidos.
- (C) promover o progresso de todas as modalidades esportivas, auxiliando-as a propiciar melhoras na saúde e na segurança de seus praticantes, nos métodos de treinamento, organização e gestão.
- (D) viabilizar os projetos esportivos de inclusão social, valorizando a identidade esportiva comunitária, contribuindo para a retirada das crianças e dos jovens das ruas.

**— QUESTÃO 28 —**

Valter Bracht, no livro *Sociologia crítica do esporte* (2003), reconhece o caráter multifacetário do fenômeno esportivo, porém apresenta diferenciação diversa daquela presente na legislação esportiva brasileira (desporto educacional, desporto de participação e desporto de rendimento). Qual é a classificação e a justificativa de Bracht para o seu conceito de esporte?

- (A) Esporte educacional e esporte de alto rendimento ou espetáculo, pois considera o lazer um conceito mais amplo na literatura brasileira.
- (B) Esporte educacional e esporte participação, pois considera o esporte de alto rendimento um retrocesso ao processo de democratização do direito ao esporte.
- (C) Esporte da escola e esporte na escola, pois considera a necessidade de adequação didático-pedagógica do esporte aos propósitos da instituição escolar.
- (D) Esporte de alto rendimento ou espetáculo e esporte enquanto atividade de lazer, pois considera que, no sentido lato, toda prática esportiva é educacional.

**— QUESTÃO 29 —**

Leia o texto a seguir.

O esporte moderno resultou de um processo de modificação, poderíamos dizer, de esportivização de elementos da cultura corporal de movimento das classes populares inglesas [...] e, também, de elementos da cultura corporal de movimento da nobreza inglesa. Este processo inicia-se em meados do século XVIII e se intensifica no final do século XIX e início do XX.

BRACHT, Valter. *Sociologia crítica do esporte*. 2ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2003. p. 13-14.

De acordo com Bracht (2003), as características básicas assumidas pelo esporte moderno são:

- (A) igualdade de chances, *fair play*, doping, burocratização e regras livremente estabelecidas.
- (B) competição, rendimento físico-técnico, *record*, racionalização e cientificização do treinamento.
- (C) comparação de desempenho, espetacularização, desregulamentação, dedicação e sacrifício.
- (D) institucionalização, especialização de papéis, sistema de gratificação, midiaticização e massificação.

**— QUESTÃO 30 —**

Na perspectiva metodológica da Educação Física desenvolvida pelo Coletivo de Autores (1992), o esporte é compreendido como:

- (A) fenômeno político, marcado pela competição e que visa difundir a cultura de paz.
- (B) fenômeno contemporâneo, que possibilita a interação entre os praticantes.
- (C) fenômeno cultural, não sendo possível a sua adaptação às necessidades dos praticantes.
- (D) fenômeno social, cujas regras são passíveis de questionamento.

**— QUESTÃO 31 —**

Leia o texto a seguir.

No Brasil, esse repensar sobre o lazer vem ocorrendo desde a década de 1970, período em que foi notável a repercussão da produção teórica do sociólogo francês Joffre Dumazedier que, em 1979, formulou proposições teóricas pautadas nos resultados das pesquisas empíricas desenvolvidas por ele na França, nas décadas de 1950 e 1960, destacando um sistema de caracteres específicos e constituintes do lazer.

GOMES, Christianne Luce. Lazer – Concepções. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). *Dicionário crítico do lazer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 121 (Adaptado).

De acordo com as proposições de Joffre Dumazedier, os elementos constituintes do conceito de lazer são:

- (A) caráter libertário, lúdico, compulsório e privado.
- (B) caráter liberatório, desinteressado, hedonístico e pessoal.
- (C) caráter emancipatório, expressivo, competitivo e público-privado.
- (D) caráter revolucionário, educacional, pedagógico e público.

**— QUESTÃO 32 —**

Leia o texto a seguir.

A utilização da expressão “conteúdos culturais” para designar as manifestações culturais é uma clara influência do pensamento do sociólogo Joffre Dumazedier no País, notadamente de sua classificação das atividades de lazer. [...] Dumazedier procurou classificar as atividades de lazer segundo o interesse central desencadeador de sua busca, o elemento principal que motivaria os indivíduos a procurá-las. Ao percorrer as diferentes motivações humanas, trabalhando com diversas linguagens, estaríamos ampliando o alcance de nossa intervenção.

MELO, Vitor Andrade de. Conteúdos Culturais. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). *Dicionário crítico do lazer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 121.

Na perspectiva de Joffre Dumazedier, os conteúdos culturais do lazer são:

- (A) os interesses esportivos, expressivos, associativos, laborais e turísticos.
- (B) os interesses físicos, motores, cognitivos, sociais e psicopedagógicos.
- (C) os interesses físicos, artísticos, manuais, intelectuais e sociais.
- (D) os interesses experienciais, conceituais, virtuais, espirituais e transcendentais.

**— QUESTÃO 33 —**

No âmbito do Ministério do Esporte, o Programa Segundo Tempo é um empreendimento estratégico da Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social, e tem como objetivo geral:

- (A) promover o aprofundamento dos conteúdos do componente curricular Educação Física no contraturno das escolas públicas brasileiras.
- (B) democratizar o acesso ao esporte educacional de qualidade, como forma de inclusão social de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.
- (C) universalizar o acesso ao esporte escolar como direito social previsto na Constituição Federal de 1988, favorecendo o exercício pleno da cidadania.
- (D) massificar a prática esportiva como estratégia de promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida de crianças e jovens.

**— QUESTÃO 34 —**

O Ministério do Esporte criou, em 2003, um Programa que se desenvolve por intermédio da Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS), visando atender às demandas da sociedade brasileira no campo do esporte recreativo e do tempo livre. O nome deste programa é:

- (A) Esporte e Lazer da Cidade.
- (B) Segundo Tempo.
- (C) Luta pela Cidadania.
- (D) Vida Saudável.

**— QUESTÃO 35 —**

O Ministério do Esporte, por meio da Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS), reconhecendo a diversidade existente na sociedade brasileira, desenvolve projetos especiais no atendimento às demandas específicas da sociedade. Os projetos especiais desenvolvidos pela SNELIS são:

- (A) Luta pela cidadania, PST-Universitário e PST-Paradesporto.
- (B) Núcleos de Iniciação Esportiva, de Especialização Esportiva e de Treinamento Esportivo.
- (C) Atleta na Escola, Plano Brasil Medalhas e Rede Nacional de Treinamento.
- (D) Esporte da Escola, Futebol Feminino e Dia do Desafio.

**— QUESTÃO 36 —**

Os núcleos do Programa Esporte e Lazer da Cidade são espaços de convivência social. As praças, as quadras, os salões paroquiais, os ginásios esportivos, os campos de futebol e os clubes sociais são exemplos de espaços destinados aos núcleos. Nesses, as diversas atividades acontecem tendo como princípio:

- (A) o fomento e a difusão da cultura local.
- (B) a ressignificação dos espaços
- (C) a gestão participativa e democrática.
- (D) o respeito à diversidade.

**— QUESTÃO 37 —**

O Programa Esporte e Lazer da Cidade apresenta em suas Diretrizes (2016) três iniciativas fundamentais, a saber:

- (A) implementação e desenvolvimento dos núcleos; formação continuada; monitoramento e avaliação da política.
- (B) financiamento público dos programas e projetos; gestão centralizada; organização do trabalho coletivo.
- (C) municipalização dos programas; organização de ações intersetoriais; fomento e difusão da cultura local.
- (D) institucionalização do setor; democratização da gestão; elaboração de diretrizes norteadoras dos processos pedagógicos das atividades.

**— QUESTÃO 38 —**

Ao analisar a magnitude e o direcionamento dos gastos orçamentários com o esporte na esfera federal, Mascarenhas (2016) identificou que as fontes de financiamento público do setor, segundo o ordenamento legal brasileiro, podem ser agrupadas conforme a seguinte classificação:

- (A) recursos de tributos; contribuições de concursos prognósticos; patrocínios dos órgãos e entidades da administração federal.
- (B) orçamento federal; recursos de loterias; patrocínios e doações.
- (C) receitas da União; receitas das contribuições sociais; receitas de outras fontes.
- (D) fontes orçamentárias; fontes extraorçamentárias; fontes indiretas.

**— QUESTÃO 39 —**

A Organização das Nações Unidas (ONU) sempre considerou o esporte uma importante ferramenta para lidar com questões de desenvolvimento. No ano de 2007, por meio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), criou as bases para o lançamento da Rede Esporte pela Mudança Social (REMS), com cerca de 80 instituições espalhadas pelo Brasil. No estado de Goiás, a REMS está representada pela Associação Cultural e Esportiva Força Atlética e pelo Instituto Joaquim Cruz. As instituições que integram a REMS:

- (A) desenvolvem ações ligadas ao esporte pela transformação social, dialogando com temas transversais, como cultura de paz, direitos humanos, saúde, família, desenvolvimento econômico, diversidade, comunicação, gênero, raça, etnia, meio ambiente e inclusão de pessoas com deficiência.
- (B) fomentam o esporte infantil constituindo a base do modelo piramidal, no sentido de promover a estrutura do esporte profissional em diferentes regiões do país, contribuindo para a superação das desigualdades regionais do esporte brasileiro.
- (C) assessoram organizações da sociedade civil, governos municipais e estaduais na concepção de projetos esportivos de inclusão social com vistas à melhoria dos níveis de atividade física entre crianças e jovens, sobretudo nos municípios brasileiros com altos índices de sobrepeso e obesidade.
- (D) financiam programas e projetos esportivos voltados à detecção, seleção e promoção de jovens talentos esportivos como fator de desenvolvimento e ascensão social de populações em situação de vulnerabilidade social, vítimas do tráfico de drogas, do trabalho e da prostituição infantil.

**— QUESTÃO 40 —**

No Programa de Apoio ao Atleta de Rendimento, desenvolvido pelo Governo do Estado de Goiás e executado pela Secretaria de Educação, Cultura e Esporte (SEDUCE), o critério de seleção é a análise

- (A) da última participação do atleta em competições, anterior ao ano em que está pleiteando a Bolsa.
- (B) dos resultados do atleta em competições válidas e de âmbito nacional.
- (C) da vinculação do atleta a alguma entidade de prática desportiva no Estado.
- (D) da colocação do atleta no ranking de sua modalidade.

**— QUESTÃO 41 —**

Com o objetivo de incentivar a prática da atividade física orientada e o convívio social da população goianiense, em diferentes regiões da cidade, a Prefeitura Municipal de Goiânia, por meio da Agência Municipal de Esporte, Lazer e Turismo (Agetul), desenvolve os seguintes programas:

- (A) Vida Ativa e Caminhando com Saúde.
- (B) Lazer e Ação e Esporte da Comunidade.
- (C) Desporto Comunitário e Orientação de Caminhada na Melhor Idade.
- (D) Atividade Física e Saúde e Academia da Cidade.

**— QUESTÃO 42 —**

A Secretaria de Educação, Cultura e Esporte (SEDUCE), do Estado de Goiás, implementou um programa que visa auxiliar na manutenção dos atletas de alto rendimento na obtenção das condições para o desenvolvimento adequado do treinamento esportivo e a participação em competições. Trata-se do programa:

- (A) Pró-Atleta.
- (B) Bolsa Esporte.
- (C) Bolsa Atleta.
- (D) Mais Esporte.

**— QUESTÃO 43 —**

Segundo Lino (2014), o Município de Goiânia desenvolveu, desde 1994, um programa iniciação esportiva cujo principal objetivo era democratizar o acesso de crianças e adolescentes em situação de risco social às práticas esportivas e de lazer no seu tempo livre. O programa, que leva o nome de um importante comentarista esportivo goiano que dedicou sua vida ao esporte, chama-se:

- (A) Valério Luiz.
- (B) Draulas Vaz.
- (C) Manoel de Oliveira.
- (D) Paulo do Valle.

**— RASCUNHO —**

**— QUESTÃO 44 —**

Leia o texto a seguir.

Não há dúvidas que o número de mulheres praticantes de futebol em clubes, escolas e área de lazer aumentou se comparado à década anterior [...]. No entanto, apesar destes significativos avanços, ainda é precária a estruturação da modalidade no país pois são escassos os campeonatos, as contratações das atletas são efêmeras e, praticamente, inexistem políticas privadas e públicas direcionadas para o incentivo às meninas e mulheres que desejam praticar esse esporte [...]. Para além destas situações a mídia esportiva pouco espaço confere ao futebol feminino e quando o faz, geralmente, menciona não tanto os talentos esportivos das atletas, árbitras ou treinadoras mas a sua imagem e o seu comportamento [...].

GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 19, n. 2, 2005, p. 149-150. (Adaptado).

De acordo com Goellner (2005), a raiz dos problemas do futebol praticado por mulheres no Brasil pode ser localizada

- (A) na falta de incentivos do Ministério do Esporte para a modalidade praticada por mulheres em nível competitivo.
- (B) na negligência de gestores públicos e dirigentes de clubes quanto ao potencial mercadológico do futebol feminino.
- (C) no machismo que ainda permeia as relações sociais, sustentando a crença de que o futebol é um espaço reservado aos homens.
- (D) no nível de desempenho físico exigido no futebol moderno, o qual é incompatível às capacidades físicas e à composição corporal do sexo feminino.

**— QUESTÃO 45 —**

Para Kunz (2000), o processo de ensino do esporte, na perspectiva crítico-emancipatória, deve conduzir ao desenvolvimento

- (A) das competências objetiva, social e comunicativa.
- (B) da autonomia, do esquema e da imagem corporal.
- (C) da coordenação viso-motora, da lateralidade e motor.
- (D) da especialização, da instrumentalização e da heteronomia.

**— QUESTÃO 46 —**

A aula, na perspectiva crítico-superadora, defendida por um Coletivo de Autores (1992), visa propiciar ao aluno a percepção da totalidade de suas atividades, uma vez que:

- (A) permite a avaliação das tarefas motoras realizadas durante o processo de ensino.
- (B) propicia a experimentação de um amplo conjunto de atividades esportivas e de lazer.
- (C) possibilita a realização de testes de diferentes níveis, segundo a habilidade de cada um.
- (D) articula uma ação com o pensamento sobre ela e o sentido que dela se tem.

**— QUESTÃO 47 —**

Leia o texto a seguir.

Para determinada perspectiva metodológica da Educação Física, a seleção e organização de conteúdos exige coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade. Nesse sentido, deve-se analisar a origem do conteúdo e conhecer o que determinou a necessidade de seu ensino. Trata-se da proposta de tematização de uma aula de esporte com abordagem metodológica conhecida por:

- (A) desenvolvimentista.
- (B) crítico-emancipatória.
- (C) crítico-superadora.
- (D) crítico-social dos conteúdos.

**— QUESTÃO 48 —**

Leia o texto a seguir.

Quando a criança joga, ela opera com o significado de suas ações, o que a faz desenvolver sua vontade e ao mesmo tempo tornar-se consciente de suas escolhas e decisões. Por isso, o jogo apresenta-se como elemento básico para a mudança das necessidades e da consciência.

SOARES, C. L. et al. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992. p. 66.

De acordo com a obra citada na seleção dos conteúdos em um programa de jogos deve-se considerar:

- (A) a infraestrutura e os materiais disponíveis.
- (B) a memória lúdica da comunidade.
- (C) o sistema tático do jogo.
- (D) a capacidade técnica dos participantes.

**— QUESTÃO 49 —**

João Batista Freire, no livro *Pedagogia do futebol* (2003), ao refletir sobre os aspectos didático-pedagógicos no ensino do esporte, apresenta alguns princípios que devem orientar o trabalho do professor que pretende ensinar o futebol. Quais são os princípios pedagógicos defendidos pelo autor?

- (A) Ensinar conteúdos factuais; ensinar conteúdos conceituais; ensinar conteúdos procedimentais; ensinar conteúdos atitudinais.
- (B) Aprender a conhecer o futebol; aprender a fazer o futebol; aprender a conviver com o futebol; aprender a ser no futebol.
- (C) Diversificar os conteúdos do futebol; valorizar a coeducação no futebol; contextualizar o futebol; promover a interdisciplinaridade no futebol.
- (D) Ensinar futebol a todos; ensinar futebol bem a todos; ensinar mais que futebol a todos; ensinar a gostar do esporte.

**— QUESTÃO 50 —**

Leia o texto a seguir.

Num jogo como o basquetebol, por exemplo, o praticante lança mão de algumas técnicas (arremesso, drible, passe etc.) para resolver demandas táticas do jogo. Saber fazer um arremesso de forma eficiente do ponto de vista biomecânico, reproduzindo movimentos dos atletas de alto nível, pode não ser suficiente para a solução de um problema colocado na dinâmica do jogo, pois as situações são imprevisíveis.

DAÓLIO, Jocimar., VELOZO, Emerson Luís. A técnica esportiva como construção cultural: implicações para a pedagogia do esporte. *Pensar a Prática*, Goiânia, v.11, n. 1, 2008. p. 15.

O trecho acima evidencia as relações entre técnica e tática no ensino do basquetebol. Na perspectiva teórica que orienta as reflexões de Daólio e Velozo (2008),

- (A) o ensino da técnica (modos de fazer) deve preceder o ensino da tática (razões do fazer).
- (B) o ensino da técnica (modos de fazer) deve estar subordinado ao ensino da tática (razões do fazer).
- (C) o ensino da tática (razões de fazer) deve ser a consequência do ensino da técnica (modos de fazer).
- (D) o ensino da tática (razões de fazer) deve prescindir o ensino da técnica (modos de fazer).

**— QUESTÃO 51 —**

Leia o texto a seguir.

Chegamos à quadra, o professor pede para dois alunos buscarem as bolas na direção da escola. Haverá jogo? Não. O professor avisa que o trabalho a ser feito é uma repetição da aula passada, já que esse exercício era fundamental para o jogo que lhes pretendia ensinar: o basquete. [...] Tratava-se da conhecida destreza, “bandeja” do basquete. Os alunos estavam enfileirados na lateral direita de cada tabela de basquete. [...]. Antes de iniciar a execução da “bandeja”, o professor alerta: “Não é preciso observar tanto a cesta, querer acertar a cesta. Observem as passadas: primeiro passo, recepção da bola; após, o segundo passo, arremesso à cesta”. [...] O exercício se repete com correções do professor em ambos os grupos e com seguidos “chamamentos” à disciplina e a ordem [...].

KUNZ, Elenor. *Transformações didático-pedagógicas do esporte*. 6. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004, p. 119. (Adaptado).

O referido trecho descreve um exemplo de aula difundido na realidade da Educação Física. Trata-se do princípio metodológico denominado:

- (A) global-funcional.
- (B) sistêmico.
- (C) analítico-sintético.
- (D) situacional.

**— QUESTÃO 52 —**

Leia o texto a seguir.

[...] são aquelas modalidades nas quais se arremessa, lança ou se bate no móvel em direção à quadra adversária de tal forma que o rival não consiga devolvê-la ou devolva fora de nosso campo ou pelo menos tenha dificuldades para devolvê-la. [...] Uma característica comum desses esportes é que sempre se joga interceptando (defesa) a trajetória do móvel ao mesmo tempo em que se tenta jogá-lo para o lado adversário (ataque).

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. *Metodologia do ensino dos esportes coletivos*. Vitória: UFES. Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012 p. 25. (Adaptado).

Considerando a diversidade de modalidades esportivas presentes na realidade social e os desafios impostos ao ensino dessa variedade de práticas, González e Bracht (2012) apresentam classificação que permite agrupar modalidades que compartilham da mesma lógica interna. A categoria descrita no texto supracitado é representativa dos esportes

- (A) de rede divisória ou parede de rebote.
- (B) de campo e taco.
- (C) de invasão.
- (D) técnico-combinatórios.

**— QUESTÃO 53 —**

Leia o texto a seguir.

Em linhas gerais, a Especialização Esportiva Precoce (EEP) caracteriza-se como a aplicação de cargas excessivas de treinamento em indivíduos ainda em formação, voltadas à especialização em uma modalidade específica.

MENEZES, Rafael Pombo; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; NUNOMURA, Myrian. Especialização esportiva precoce e o ensino dos jogos coletivos de invasão. *Movimento*, Porto Alegre, v. 20, n. 1, 2014. p. 354.

Para estes autores, as consequências da EEP são:

- (A) a melhoria do rendimento esportivo em curto prazo e o aumento das probabilidades de sucesso esportivo na fase adulta.
- (B) o abandono precoce da prática esportiva e a diminuição das probabilidades de sucesso esportivo na fase adulta.
- (C) o aumento repentino dos níveis de força, resistência e consequente perda de flexibilidade e coordenação motora.
- (D) o aumento da motivação para a prática esportiva e prevenção de lesões articulares e musculoesqueléticas.

**— QUESTÃO 54 —**

Um dos requisitos do processo de ensino-aprendizagem-treinamento do voleibol é o conhecimento do conteúdo específico, o que envolve fundamentos, habilidades técnicas, conhecimento tático, capacidades físicas etc. De acordo com Ugrinowitsch e Uehara (2006), os fundamentos do voleibol são:

- (A) força, potência, velocidade, resistência, flexibilidade e coordenação motora.
- (B) saque por baixo, manchete, toque, cortada, rolamento e mergulho.
- (C) posição básica, passe, recepção, drible, progressão e finalização.
- (D) saque, recepção, levantamento, ataque, bloqueio e defesa.

**— QUESTÃO 55 —**

Leia o texto a seguir.

O espírito das regras é controlar as condutas antidesportivas e faltosas em um jogo. Quando um jogador recebe uma punição, isso significa que não bastou o árbitro assinalar que ele fez uma falta, e a posse de bola será do outro time. [...]. Vale anotar que as punições no handebol possuem uma graduação, há diferentes níveis de punição, indo daquela de menor valor até chegarmos naquela de maior valor.

KNIJNIK, Jorge Dorfman. Handebol: *Agôn - o espírito do esporte*. São Paulo: Odysseus, 2009. p.102-103.

No jogo de handebol, as punições são individuais e progressivas. Dentre as punições disciplinares previstas pela regra, a advertência é simbolizada:

- (A) pelo cartão amarelo.
- (B) pelo cartão azul.
- (C) pela exclusão de dois minutos.
- (D) pelo cartão vermelho.

**— QUESTÃO 56 —**

Leia o texto a seguir.

O esporte adaptado é um termo utilizado apenas no Brasil e consiste em uma possibilidade de prática para pessoas com deficiência. Para tanto regras, fundamentos e estrutura são adaptados para permitir a participação destas pessoas. Em outros idiomas, o termo mais comum é Esporte para pessoas com Deficiência [...]. Já o termo esporte Paralímpico designa as modalidades adaptadas que fazem parte do programa dos Jogos Paralímpicos.

COSTA E SILVA, Anselmo de Athayde; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; PENA, Luis Gustavo de Souza.; MOLCHANSKY, Sheila; BORGES, Mariane.; CAMPOS, Luis Felipe Castelli Correia de; ARAÚJO, Paulo Ferreira; BORIN, João Paulo; GORLA, José Irineu. Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeira de rodas. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 27, n. 4, 2013. p. 680. (Adaptado).

São exemplos de modalidades esportivas paralímpicas:

- (A) o tênis em cadeira de rodas, o atletismo e o futebol de amputados.
- (B) o rúgbi em cadeira de rodas, o ciclismo de estrada e o boxe.
- (C) o basquete em cadeira de rodas, o goalball e o futebol de 7.
- (D) o voleibol sentado, o futebol de 5 e o handebol em cadeira de rodas.

**— QUESTÃO 57 —**

Leia o texto a seguir.

Quando então, na EF, sob a influência das teorias críticas da educação e da sociologia crítica do esporte se faz a crítica ao esporte, principalmente ao de rendimento, no sentido do seu papel educativo no âmbito escolar, acabam por se instalar uma série de mal-entendidos e equívocos, que, infelizmente ainda grassam em nosso meio [...]

BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. *Movimento*, Porto Alegre, v. 6, n. 12, 2000/1, p. 16.

Um dos equívocos instalados na Educação Física diz respeito à compreensão de que tratar o esporte de forma crítica significaria ser contra a técnica esportiva. De acordo com Bracht (2000/1), o que a pedagogia crítica em EF propôs foi:

- (A) o ensino da técnica após a aprendizagem das capacidades coordenativas e habilidades técnicas, por se constituírem a matéria-prima da elaboração de padrões técnicos avançados no esporte.
- (B) o ensino da técnica esportiva como um fim em si mesmo, como o objetivo a ser perseguido no ensino do esporte em uma perspectiva crítico superadora e/ou crítico emancipatória.
- (C) o ensino de destrezas motoras na perspectiva de um conhecimento essencial para a compreensão dos significados socioculturais do esporte, pré-requisito para o desempenho eficaz na prática esportiva.
- (D) o ensino de destrezas motoras esportivas dotadas de novos sentidos, subordinadas a novos objetivos/fins, a serem construídos junto com um novo sentido para o próprio esporte.

**— QUESTÃO 58 —**

Segundo Tani, Basso e Correa (2012), em desenvolvimento motor, têm-se, basicamente, dois processos fundamentais, a saber:

- (A) a adequação da conduta motriz.
- (B) o aumento da diversidade e da complexidade do comportamento.
- (C) a aquisição e a reorganização do comportamento.
- (D) a especialização do repertório motor.

**— QUESTÃO 59 —**

Segundo Tani, Basso e Correa (2012), os métodos contemporâneos de ensino do esporte, com destaque para as modalidades coletivas, centram-se

- (A) no fundamento.
- (B) na técnica.
- (C) na tática.
- (D) no treinamento.

**— QUESTÃO 60 —**

O Professor Elenor Kunz (2000, p. 126-127), ao propor a “transformação didático-pedagógica do esporte”, demonstrou que o significado dos movimentos esportivos permanecem e os sentidos, individual e coletivo (no caso de um grupo de aula), podem se alterar. Essas alterações se processam, segundo o autor, pela utilização de três categorias que orientam o ensino crítico-emancipatório. São elas:

- (A) trabalho, interação e linguagem.
- (B) competência, técnica e comunicação.
- (C) subjetividade, objetividade e racionalidade.
- (D) ensino, aprendizagem e avaliação.

**— RASCUNHO —**